DF Educação reduz turno da fome nas escolas

Apesar do crescimento da procura por vaga na rede pública este ano, a Secretaria de Educação conseguiu reduzir o turno intermediário, o chamado "turno da fome". Atualmente, apenas 0,25 por cento dos 453 mil alunos do ensino oficial estudam nesse regime, que se concentra em áreas rurais e de assentamento. Para o próximo ano, além de atuar na área pedagógica, a Secretaria de Educação está desenvolvendo um amplo programa de construção de salas de aulas para atender à expectativa de grande procura por vaga, decorrente de alunos egressos da escola privada e em razão da regularidade verificado no ano letivo de 1993.

A expectativa da Secretaria de Educação se justifica em virtude do crescimento de níveis de matrícula de 1991 (10,8 por cento) e 1992 (8,4 por cento). Nesse biênio, a escola pública recebeu mais alunos do que a soma da média dos anos 80.

Segundo o Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação (Deplan), atualmente o turno da fome atinge 10 mil 614 alunos. Mais da metade desse contingente estuda em Samambaia, com cinco mil 551 estudantes divididos em 165 turmas. Samambaia, como área de assentamento, vem tendo um rápido crescimento desde que foi transformada em cidade-satélite, em 1989, exigindo a ampliação da sua infra-estrutura escolar.

Dados do Deplan mostram que 28 escolas funcionam com três turnos, enquanto quatro estabelecimentos da rede operam em quatro turnos com o turno intermediário. A maior incidência do turno da fome ocorre com alunos do 1º grau. Eles enfrentam dois tipos de problemas. O primeiro numérico, referente à carga horária, com a diminuição do número de horas/aulas com o aumento dos turnos. O segundo é de aprendizagem, já que acumulam déficits de conteúdo de aprendizado.